SindiPetro RS
FUP CNQ CUT

PAPO DIRETO

Informativo Semanal do SINDIPETRO-RS - Ano VIII - Nº 396 - De 28/06 a 02/07/2021

SILVA E LUNA NÃO CONHECE A EMPRESA QUE ADMINISTRA

RESISTÊNCIA

XXXVI CONGRESSO ESTADUAL DOS PETROLEIROS E PETROLEIRAS

O SINDIPETRO-RS continua trabalhando para a realização, no dia 3 de julho, de forma virtual, do **XXXVI Congresso Estadual dos Petroleiros e das Petroleiras do RS**. **As inscrições podem ser feitas até às 12h do dia 02 de julho**, pelo telefone (51) 99894.3814 ou email secretaria@sindipetro-rs.org.br, com o assunto "Congresso Estadual RS 2021", contendo o nome completo, e-mail e celular. O **link de acesso será encaminhado ao final das inscrições**. O encontro ocorrerá entre as 9h e às 13h e serão debatidos temas conforme programação no quadro abaixo. **AGENDE-SE, INSCREVA-SE E PARTICIPE!**

PROGRAMAÇÃO

- **9h** – Abertura;
- **9h10** - Eleição da mesa diretora;
- **9h15** - Discussão e votação do regimento;
- **9h25** – Apresentação do painel de conjuntura política nacional e a situação do setor petróleo local e nacional;
- **9h30** - Patrícia Pelatieri, economista e coordenadora de pesquisas e tecnologia do DIEESE - "**Os prejuízos da lava-jato na economia e no emprego**";
- **10h20** - Eduardo Costa Pinto - professor de economia na UFRJ e membro do INEEP - "**Caminhos da energia na visão do movimento sindical**";
- **11h10** - Discussão de teses e moções;
- **12h10** - Eleição de delegados e delegadas para a Plenária Nacional da FUP;
- **13h** – Encerramento.

SINDIPETRO-RS ESCLARECE SOBRE EQUACIONAMENTO DA AMS

O Sindicato recebeu alguns questionamentos sobre a situação do equacionamento da AMS. A entidade esclarece que a questão está balisada pela **Cláusula 31, parágrafo 2º,** do Acordo Coletivo. De acordo com esta cláusula, o equacionamento se dará a partir de reunião de negociação entre empresa e representação dos trabalhadores.

O entendimento da FUP é de que os números devem ser conhecidos, avaliados e validados previamente. A empresa, no entanto, apresenta os números na reunião, sem tempo hábil para análise e depois usa como argumento, que os números foram apresentados.

Frente a esta artimanha, e como a negociação pressupõe boa fé dos dois lados, a representação dos trabalhadores decidiu como condicionante para a reunião, a apresentação prévia dos números, em tempo hábil para que sejam analisados e validados.

Reiteramos que em não havendo entendimento entre as partes, não pode haver cobrança. Se a empresa entender que deve haver cobrança, vamos questionar juridicamente por descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho. Estamos aguardando que a empresa envie os números e, a partir daí, discutir como se daria o equacionamento.

PAPEANDO

NOVELA DA VACINA I

Em reunião com o RH da empresa na sexta (25), o SINDIPETRO-RS novamente cobrou da empresa a vacinação para todos os trabalhadores. No entnato, a novela da vacina segue. Em mais um capítulo, os trabalhadores e trabalhadoras da Refap e da UTE continuam sem ter informações concretas da prefeitura de Canoas quanto a organização da vacinação. O principal motivo desta desorganização é a própria prefeitura, que não está sendo transparente com os trabalhadores e com as empresas. A última informação era que a prefeitura estava aguardando as vacinas da Janssen. Mas, apesar da chegada da vacina na semana passada, até a sexta não havia sido informado qualquer calendário de vacinação.

NOVELA DA VACINA II

No encontro questionamos as dificuldades da negociação da empresa com a prefeitura. Colocamos vários pontos que estão sendo questionados pelos trabalhadores como a forma que será organizada a vacinação, como fica a situação dos efeitos colaterais se atingirem muitas pessoas simultaneamente, entre outras. A empresa informou que ela teria como organizar isso, mas disse que dependia da prefeitura. Citamos o exemplo de São Leopoldo, onde foi divulgado um calendário de vacinação para as empresas, inclusive com o número de doses, uma transparência que não vem ocorrendo pela prefeitura de Canoas.

CONTAMINAÇÕES

Cobramos ainda da empresa problemas de contaminação pela alimentação em curto espaço de tempo na Refap. O Sindicato pede que qualquer problema com alimentação seja informado à entidade.

SindiPetro RS

Sindipetro-RS | Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul | Filiado à FUP, CNQ e CUT

Diretoria Responsável: Alexsandro, Alfredo, Ana, Bruno, Cadore, Daniel, Dary, Deporte, João Aloisio, Lautert, Lameira, Lisboa, Lucí, Maia, Mateus, Mirian, Neide, Orlando, Paulo, Quadrado, Russo, Sobral e Terterola - Jornalistas Responsáveis: Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (MTb 14.278).

Porto Alegre
Av. Lima e Silva, 818 - Cidade Baixa,
CEP 90050-100 | Tel: (51) 3226.2799
secretaria@sindipetro-rs.org.br

Canoas
Av. Victor Barreto, 3288 - Centro,
CEP 92010-000 | Tel:(51) 3472.4622
delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

Litoral Norte
Rua Deolindo Maggi, 52 - Centro, em Osório.
CEP 95520-970 | Tel:51) 3663.2763
delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

AÇÃO SINDICAL

SILVA E LUNA COMPARA PETROBRÁS À FARMÁCIA E MOSTRA QUE NÃO CONHECE A EMPRESA

Em pronunciamento durante audiência pública virtual na Comissão do Trabalho, Administração e Serviços Públicos (CTASP) da Câmara dos Deputados Federais, no dia 25 de junho, o presidente da Petrobrás, Joaquim Silva e Luna, mostrou todo seu desconhecimento em relação a empresa que administra.

A audiência foi convocada pelos deputados federais Rogério Correa e Elvino Bohn Gass, ambos do PT, para esclarecer sobre a venda da Rlam (BA), política de preços e os desinvestimentos da empresa.

No encontro, o presidente comparou a empresa a uma farmácia e deixou claro que cumpra à risca as ordens dos seus "chefes" Bolsonaro/Paulo Guedes, e está levando a cabo a privatização da empresa.

No encontro, ele negou que os desinvestimentos que estão sendo feitos pela companhia façam parte de um projeto futuro de privatização, ao ser questionado por deputados da oposição durante sua participação na Comissão.

VERGONHA

Pela sua fala, o gestor deixou claro que desconhece como fazer para a empresa crescer e se desenvolver e falou um amontoado de contradições. Uma de suas falas foi de que a Petrobrás estava profundamente endividada e que iria falir. Outro absurdo foi quando comparou a empresa com uma farmácia para esclarecer sobre competividade no setor. Segundo ele, quando se vai numa farmácia e diz que o preço na farmácia ao lado é mais barato, estabelece um processo de competividade forçando a redução do preço, mostrando seu total desconhecimento do setor petróleo. Ou seja, é mentira dizer que a privatização de refinarias vai atrair novos agentes econômicos e aumentar a concorrência, como no exemplo da farmácia. E os petroleiros têm que ouvir isso do presidente da empresa, como se a Petrobrás, fosse um comércio qualquer e isso rodeado, segundo ele fez questão de destacar, de diretores com 38/40 anos de empresa.

Para o presidente do SINDIPETRO-RS, Fernando Maia, além de ser um militar entreguista, Silva e Luna mostrou a irresponsabilidade dos gestores da Petrobrás. "Vamos continuar combatendo este processo. Nesta segunda-feira (28), temos uma nova audiência e o que se espera é que mandem alguém com um pouco mais de conhecimento para não passar vergonha novamente", avaliou o dirigente.

HIPOCRISIA

Todas as falas do gestor frente as ações que vêm sendo tomadas pela empresa, mostraram um festival de hipocrisia. Falou que os deputados "representam o povo brasileiro e me referir aos senhores é me referir ao povo brasileiro", mas desrespeita o parlamento e ignora a Constituição quando toca em frente o processo de privatização sem debater com o parlamento; disse que "estamos abertos a debater nosso plano estratégico", mas sequer conversa com os trabalhadores, que dirá para debater sobre o plano estratégico; "a Petrobrás está disposta a gerar cada vez mais lucros para o país, seu acionista majoritário", mas está destruindo a empresa. Já quanto a afirmação de que "os empregados não são despesas, são ativos da empresa, não vamos liberar ninguém, não queremos perder ninguém", as ações da gestão da empresa mostram exatamente o contrário. Tanto que os trabalhadores ainda aguardam o agendamento de uma reunião com o presidente Silva e Luna, solicitado desde o primeiro dia quando ele tomou posse e até agora não respondido.

Há dois meses à frente da Petrobrás, Luna perdeu a oportunidade de se posicionar como um verdadeiro gestor e não um assecla do governo, defensor de um perverso processo de privatização, que para a população brasileira representa ficar refém dos investidores e dos altos preços dos derivados do petróleo.

A posição de Silva e Luna também mostrou que o governo e os gestores da Petrobrás estão na contramão do povo brasileiro, que é contrário à privatização da Petrobrás■

RESPEITO

28 DE JUNHO: DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO GAY

Nesta segunda-feira (28) é celebrado o Dia Internacional do Orgulho Gay ou Dia Internacional do Orgulho LGBTI (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Pessoas Intersexo). A data é uma oportunidade para conscientizar a população sobre a importância do combate à homofobia na construção de uma sociedade livre de preconceitos e igualitária, independente do gênero sexual e que todos (gays, lésbicas, bissexuais e pessoas de outras identidades de gênero) devem se orgulhar de sua sexualidade e não sentir vergonha da sua orientação sexual e devem exigir respeito como ser humano e ter seus direitos garantidos.

ORIGEM DA DATA – A data é em função de um dos mais marcantes episódios na luta da comunidade gay pelos seus direitos: a Rebelião de Stonewall Inn. Em 1969, no dia 28 de junho, a comunidade LBGT reagiu contra uma série de invasões da polícia de Nova York aos bares que eram frequentados por homossexuais, que eram presos e sofriam represálias por parte das autoridades. A partir deste acontecimento foram organizados vários protestos em favor dos direitos dos homossexuais por várias cidades norte-americanas.

A Revolta de Stonewall Inn é o "marco zero" do movimento de igualdade civil dos homossexuais no século XX.

LUTA DOS TRABLAHADORES

GREVE DOS TRABALHADORES DA CEEE GARANTE DIREITOS E REAJUSTE SALARIAL

A luta foi longa. Foram exatos 68 dias de greve. Mas valeu a pena. Em julgamento da greve dos trabalhadores da CEEE pelo TRT-4, no dia 21 de junho, os trabalhadores tiveram reconhecido que não houve abusividade no direito de greve, e garantiram reajuste de 6,20% (que corresponde à variação do INPC dos últimos 12 meses) sobre os salários e cláusulas econômicas, bem como a manutenção das cláusulas do acordo coletivo anterior. Com a decisão, os trabalhadores retornaram ao trabalho dia 22 de junho. Ainda pode haver recurso para o TST.

SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICOS

Para a segurança de todos e todas, as consultas com os advogados e advogadas estão acontecendo de maneira remota.

Escritório Costa & Advogados - Plataforma Zoom
Segunda a sexta-feira, das 10h às 18h - Necessita agendamento pelo telefone (51) 99630.6203

Escritório Direito Social - Plataforma Zoom - Segunda a sexta-feira - 10h às 18h - Necessita agendamento pelo telefone (51) 99292.1642

Qualquer dúvida, entre em contato com o diretor jurídico do Sindipetro, José Francisco Russo (51) 9.99183726

ASSISTÊNCIA SOCIAL - Atendimento com a assistente social **Jaqueline Domingues da Costa**. Por conta do coronavírus, os plantões serão por demanda. Os interessados podem **agendar pelo telefone (51) 3226.2799 ou pelo celular (51) 99925.3304.**

NOTAS

VIOLÊNCIA E ASSÉDIO

Entrou em vigor dia 25/06, a Convenção sobre Violência e Assédio, aprovada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em junho de 2019. Seis países já assinaram a Convenção (Uruguai, Fiji, Namíbia, Argentina, Somália e Equador). A Convenção traz uma definição de violência e assédio no mundo trabalho, que "refere-se a uma série de comportamento e práticas inaceitáveis, ou ameaças, seja uma ocorrência única ou repetida, que visam, resultam em ou podem resultar em danos físicos, psicológico, sexual ou econômico e inclui violência e assédio de gênero." O documento reconhece que a violência e assédio no mundo do trabalho "podem constituir uma violação ou abuso dos direitos humanos e que violências e o assédio são uma ameaça à igualdade de oportunidades, são inaceitáveis e incompatíveis com o trabalho decente". A tarefa, agora, é fazer com que mais países ratifiquem a Convenção.

AUMENTO DAS GREVES

Segundo o Sistema de Acompanhamento de Greves do DIEESE (SAG), foram realizadas, no primeiro quadrimestre de 2021, 231 greves. De janeiro a abril, houve crescimento mensal de 30% no total de paralisações. A maioria (75%) ocorreu no setor privado, sobretudo nos transportes, envolvendo majoritariamente rodoviários dos coletivos urbanos. Quase metade das mobilizações (48%) foi realizada contra o atraso no pagamento de salários (inclusive o 13º) e férias. Implantação, reajuste ou regularização do vale-alimentação/refeição, ações de proteção contra a disseminação do coronavírus, mais rapidez na vacinação de trabalhadores, a luta contra as demissões e manutenção do emprego também estiveram entre as principais reivindicações. ***(Fonte: DIEESE)***